

O PORTUGUÊS NO MERCOSUL: O IDIOMA COMO DESAFIO À INTEGRAÇÃO

Jadson Reis de Sousa*

RESUMO: Este trabalho disserta acerca dos desafios do ensino de português como língua estrangeira ou segunda língua no Mercosul. Analisando o percurso das propostas linguísticas, estabelecidas bilateralmente o multilateralmente os países membros do bloco.

Considerando as diversas interfaces de aprendizagem de português por estrangeiros no Mercosul. Este trabalho tem como objetivos apontar o histórico das políticas linguísticas que favorecem a difusão da língua portuguesa nos países membros do bloco, no contexto da globalização (Giddens, 1996) e regionalização (Swann, 1996). Por meio de uma base teórico-metodológica, qualitativa e documental, tomando atenção especial aos documentos do Plano Trienal do Setor Educacional do MERCOSUL 2006-2010 e os dados apontados pelo Grupo de Investigação Sobre Políticas Lingüísticas do MERCOSUL.

Palavras-chave: português, políticas linguísticas, MEROSUL, nação, idioma.

RESUMEN: Este trabajo diserta acerca de los desafíos de la enseñanza del portugués como lengua extranjera o segunda lengua, en los países miembros del Mercado Común del Sur. Analizando los caminos de las propuestas de políticas lingüísticas, establecidas bilateralmente o multilateralmente entre los países miembros de este bloque económico.

Considerando las diversas interfaces de aprendizaje del portugués por extranjeros, en el contexto del bloque económico MERCOSUL. Este trabajo tiene como objetivos apuntar las políticas lingüísticas que favorecen la difusión del portugués en los países miembros o asociados o la difusión de la lengua castellana en Brasil contexto de la globalización (Giddens, 1996) y regionalización (Swann, 1996). Por intermedio de una base teórico-metodológica, cualitativa y documental, tomando especial atención a los documentos del Plan del Sector Educativo de MERCOSUR 2006-2010 y los datos apuntados por el Grupo de Investigación Sobre Políticas Lingüísticas de MERCOSUR.

Palabras clave: portugués, políticas lingüísticas, MERCOSUR, nación, idioma

INTRODUÇÃO

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), CRIADO EM 26 de março de 1991 com a assinatura do Tratado de Assunção em 1991 no Paraguai. Tendo inicialmente: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, como Estados Membros. Chile, Equador, Colômbia, Peru e Bolívia, embora tenham assinado alguns tratados bilaterais de cooperação, participam do bloco como países associados.

O bloco foi criado inicialmente para a constituição de um mercado econômico regional para a América Latina, mas, com o passar do tempo e principalmente após o Tratado de Integração, Cooperação de Desenvolvimento, assinado entre os Estados Membros em 1988, o bloco começou a discutir questões de integração regional, cultural e linguísticas, seguindo as tendências de blocos econômicos mais experientes e avançados.

As línguas oficiais reconhecidas pelos países do Mercosul são o Português para o Brasil, representando 71% dos falantes do bloco, o espanhol, para a Argentina o Uruguai e o Paraguai, representado 26% dos falantes e o guarani para o Paraguai. Entretanto, no artigo 17 do Protocolo de adesão ao Mercosul.

Na condição de línguas oficiais, o português e o espanhol ganham destaque como línguas de ensino, segundo o protocolo de intenções, em cujo artigo 4 fica declarado o interesse e difundir a aprendizagem dos idiomas oficiais- espanhol e português, pelo sistema de educação público, em todos os níveis, dos países membros. Em resposta

a essa declaração, o primeiro plano trienal, foi elaborado em 1992 para o setor educacional, estabelecendo programas, que objetiva, promover a melhora da comunicação entre os países do Bloco. Esse protocolo estabelece que as línguas oficiais do MERCOSUL.

Outro avanço para o ensino de línguas, foi a reunião de ministros de educação dos países membros, em 1997. Em que ficou acertado a criação do GTPL- Grupo de Trabalho Sobre Políticas Linguísticas no MERCOSUL Educativo. Além disso, para melhora a base de ensino do Português nos países latino-americanos, a Divisão de Promoção e Difusão da Língua Portuguesa no Itamaraty vem investindo na formação continuada de professores nos centros de estudos de cultura e língua portuguesa (Casas Brasil). Dessa forma a é institucionalizada a pesquisa e o ensino e pesquisa de PLE. Como resultado dessa ação, mais de uma dezena de cursos de atualização e aperfeiçoamento, foram realizadas regionalmente no Mercosul.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO

O MERCOSUL, é um fenômeno singular na história, que associa Estado e cidadãos numa organização política que lança desafios à supra nacionalidade, que já abarca grande parte dos países sul-americanos.

A tarefa agora que agora se impõe ao bloco, é trabalhar para aprofundar seu modelo político e social, com a finalidade de enfrentar os desafios

da *globalização*. Nesta perspectiva, essa sub-região latino-americana, enfrenta maiores problemas a integração e ao desenvolvimento desse mercado interno, devido aos baixos níveis educacionais de muitos países do bloco, causando inaptidão para soluções endógenas aos problemas socioeconômicos. Visto esse fato, é possível inferir que um plano maior de integração educacional no MERCOSUL, seria o primeiro passo para uma independência econômica, política, cultural e ideológica das economias centrais do bloco.

É importante ressaltar, que numa dinâmica de um mercado internacional, em vistas à globalização, é cada vez mais perversa a concorrência, em que cada vez a educação se torna mercadoria, e nos países menos desenvolvidos, a “fuga de cérebros” acrescenta-se a “exportação” dos serviços educacionais. Este fato pode colocar em risco os sistemas educacionais destes Estados, impondo modelos educacionais e culturais impróprios à necessidade dos mercados nacionais.

Não esquecendo que para um desenvolvimento pleno dessa sub-região, o bloco também deve ser um produto que mesmo com medidas de proteção peculiares, deve ser um fruto da sociedade internacional da globalização. Na perspectiva de soluções de problemas que os Estados membros ou até o próprio Bloco, não podem resolver sozinhos.

1.2 GLOBALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO REGIONAL DO MERCOSUL: A FORMAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL CONSTRUÍDA ATRAVÉS DO OUTRO.

No cenário político do MERCOSUL, é previsível que para a integração regional do grupo, seja tratado de forma técnica o ensino de línguas e a mobilidade acadêmica. Há muito tempo sociedades outras, perceberem o valor educacional e cultural da aprendizagem de uma segunda língua, no mundo, isso ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, mas, esse fato potencializou-se no Brasil em relação ao Espanhol e ao Português após a assinatura do MERCOSUL.

“Todas as sociedades, ricas ou pobres, oralizadas ou letramentadas reconhecem o valor multidimensional de aprender uma ova língua. Nos países escolarizados, esse valor é tácito e reconhecível pela inclusão da disciplina Língua Estrangeira no currículo escolar. “ALMEIDA, FILHO 1995.P.1

O ensino do Espanhol no Brasil já foi uma realidade do ensino médio dos anos 40 aos anos 60, em grande parte das escolas públicas do país e só foi reanimado em 1987 em alguns estados do Brasil. Do outro lado o ensino de Português nos países hispano-falantes, na fronteira foi dado de forma mais tardia, só se fortalecendo após 2004 na Primeira Reunião Técnica Bilateral das equipes do Ministério da Educação do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai, em 2004, com o incentivo bilateral para o Programa de Escolas Bilíngues de Fronteira (PEBF), que nasceu da necessidade de estreitar laços de interculturalidade entre cidades vizinhas e países que fazem fronteira com o Brasil, principalmente, no contexto do MERCOSUL.

“De forma geral, o contato linguístico entre o português e o espanhol nas fronteiras não foi intenso. O Brasil se desenvolvia “de costas” para as populações de língua espanhola.

XV Congresso Internacional de Humanidades, *Palavra y Cultura en América latina: Herencias y desafíos*

Quando não a situação era de guerra: Pela posse da Banda Oriental, em defesa da fronteira gaúcha, guerra do Paraguai e luta pela posse do Acre” (PAULINO, VANDERESSEN 2009. P.3).

Entre 2004 e 2006 aprimoram-se os instrumentos de diagnóstico sociolinguísticos anteriormente planejados e foram coletadas informações de todas as escolas selecionadas na forma de questionários com diretores e docentes e de diagnóstico de proficiência em português e espanhol para os alunos das primeiras séries de escolas fronteiriças.

Definiram-se lugares com urgência para o desenvolvimento do sistema de *ciudades-gêmeas* internacionais, que são cidades propícias para o intercâmbio de cooperação interfronteiriça. São elas:

- Monte Caseros (Corrientes)- Barra do Quaraí (RS)
- Paso de los Libres (Corrientes)- Uruguiana (RS)
- La Cruz/Alvear (Correintes)- Itaqui (RS)
- Santo Tomé (Corrientes)-São Borja (RS)
- San Javier (Misiones)- Porto Xavier (RS)
- Berardo de Irigoye (Misiones)- Porto Xavier (RS)
- Dionísio Cerqueira (SC) / Barracão (PR)
- Puerto Iguazu (Misiones)- Foz do Iguaçu (PR)

Já o ensino de português além-fronteiras, como língua estrangeiras, nos países membros do bloco, foi fortalecido com a, Declaração Conjunta de Brasília “Para o fortalecimento da integração Regional” em que a educação, foi reafirmada como espaço cultural para o fortalecimento de uma consciência favorável à integração regional”,

ratificando o fortalecimento dos Centros de Estudos Brasileiros, nos países latino-americanos, para a contribuição de pesquisa ensino institucionalizados do Português como língua estrangeira. Preparando profissionais de língua e cultura brasileira, para a formação de falantes proficientes em Português do Brasil, que posteriormente poderiam aplicar ao sistema de avaliação de proficiência, Celpe-Bras.

Por ultimo, é preciso considerar a interface de aprendizagem do Espanhol por brasileiros e do Português por hispano-americanos, requer cuidados metodológicos específicos, por se tratarem de línguas tão próximas, e também aprendidas em contextos de bilinguismo diversos. Além de políticas que favoreçam a difusão das línguas oficiais do MERCOSUL, o maior desafio é a produção de materiais autênticos e tarefas realistas calçadas na experiência cultural a formação continuada de professores especialistas no ensino de Português como Língua Adicional, capazes de produzir e analisar conteúdos e metodologias de ensino adequadas, assim contribuindo para a integração regional não só do bloco, mas também de outros países de língua espanhol.